

**PIBID LETRAS PORTUGUÊS:  
UMA INTERSEÇÃO DE SABERES DA LINGUÍSTICA  
ENTRE A UNIVERSIDADE  
E A FORMAÇÃO ESCOLAR BÁSICA**

*Samara Pereira Baleeiro Rocha* (UNIMONTES)

[hayamyribeirodias@ymail.com](mailto:hayamyribeirodias@ymail.com)

*Hayamy Ribeiro Dias* (UNIMONTES)

[hayamyribeirodias@ymail.com](mailto:hayamyribeirodias@ymail.com)

*Sandra Ramos de Oliveira* (UNIMONTES)

[sand.mg@ig.com](mailto:sand.mg@ig.com)

(...) aponta-se às vezes como uma fraqueza o fato de que a linguística não é (ainda?) um corpo de doutrina acabado. Isto é, na realidade, um mérito para quem busca atitudes metodológicas fecundas e uma prática de ensino em que o fundamental não é cumprir rituais ou transmitir conteúdos, mas educar. (LARI, 1997, p. 21)

## **1. Introdução**

É de conhecimento geral que a principal característica que distingue o ser humano dos demais seres vivos é a capacidade de pensar reflexivamente. Conforme já afirmava o filósofo grego Parmênides (535-450 a. C.), “ser e pensar são uma só e a mesma coisa”. Sabemos também que a maneira de estruturar, organizar, e materializar cada um dos pensamentos humanos se dá através da linguagem (seja ela verbal, gestual, visual etc.). É clara a relação recíproca entre pensamento e linguagem, de forma que a linguagem se constitui como base de todo o conhecimento humano, e por isso é necessário destacar sua importância.

Somente o ser humano possui uma linguagem articulada, com a capacidade de expressar até seus pensamentos mais abstratos. E essa linguagem é fruto de uma evolução (contínua), que se iniciou há milhares de anos com meros grunhidos e hoje alcançou grande complexidade, evoluindo a cada dia. A língua portuguesa é ótimo exemplo disso, uma vez que passamos anos na escola tentando compreender o máximo possível de seu funcionamento e, principalmente, de como bem utilizá-la.

Diante disso, a linguística se destaca pelo estudo científico da linguagem; ou seja, é a ciência que busca compreender como a linguagem

humana e as línguas em particular funcionam. O conhecimento dos estudos da ciência da linguagem é de suma importância para que o professor de língua(s) possa auxiliar seus alunos a aprofundarem seus conhecimentos sobre a linguagem.

O conhecimento destes estudos proporciona ao docente o alicerce para compreender como a linguagem e a língua funcionam e, conseqüentemente, de como melhor auxiliar seus alunos a usufruírem o máximo e melhor possível da língua.

Por isso, o subprojeto de letras (português) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, intitulado “Desvendando os segredos do texto – a leitura e a produção textual na escola”, do curso de letras (português) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES –, tem fundamentado sua atuação nos conhecimentos linguísticos.

O objetivo desse estudo é mostrar de que maneira os conhecimentos proporcionados pela linguística, uma vez apreendidos pelos acadêmicos bolsistas no curso de letras (português) da referida universidade, tem auxiliado na aplicação e andamento do subprojeto, que tem como principal objetivo expandir o conhecimento de língua portuguesa dos alunos atendidos, proporcionando a estes um conhecimento mais dinâmico e real da língua. É importante destacar, também, a troca contínua de conhecimentos entre todos os integrantes do subprojeto, que é proporcionada com sucesso graças à base teórica utilizada, fundamentada na linguística. É deixado de lado o ensino sistematizado da língua, resultando na expansão da visão acerca deste “mecanismo”, que está presente em nossa vida desde o nosso nascimento e que nos acompanha por toda a vida.

## ***2. O PIBID e o subprojeto “Desvendando os segredos do texto: a leitura e a produção textual na escola”***

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Coordenação da Diretoria de Educação Básica. O principal objetivo do PIBID é incentivar a formação de professores para a educação básica, de forma a melhorar a qualidade do ensino da escola pública.

Os bolsistas são acadêmicos dos cursos de licenciatura que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, são incentivados a buscar

soluções inovadoras para superar os problemas de ensino e/ou aprendizagem detectados no ambiente escolar.

O subprojeto em questão tem como principal objetivo a contribuição para a formação integral do futuro docente de língua portuguesa. Por isso, os acadêmicos participantes<sup>80</sup> cursam a licenciatura em letras (português) na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, sendo o subprojeto coordenado pela Profa. Me. Sandra Ramos de Oliveira.

O trabalho é desenvolvido em uma escola estadual de Montes Claros – MG, atendendo alunos do 6º e 7º anos da educação básica, e tem como supervisora a professora de língua portuguesa Cristina Aparecida Ferreira Silva, docente na escola atendida. O subprojeto teve início no segundo semestre de 2011 e realizou inúmeras atividades no ambiente escolar antes de partir para aulas práticas com os alunos.

Inicialmente, foi feito o reconhecimento da escola, de seu corpo docente, da comunidade escolar e dos próprios alunos. Depois, realizaram-se algumas atividades para a seleção dos alunos com maiores dificuldades, a serem atendidos pelo projeto. E, dando sequência às atividades, começamos os trabalhos com os planos de aula, dando início às aulas no início de 2012.

As aulas acontecem no contra turno de aula dos alunos atendidos, sendo realizadas no turno matutino, uma vez que eles cursam o ensino fundamental na parte da tarde.

As aulas do subprojeto têm duração de duas horas por dia e ocorrem de segunda a sexta-feira, sendo que a cada dia uma dupla de acadêmicos ministra as aulas. Durante a semana, são tratados assuntos distintos relacionados à língua portuguesa, porém complementares, que seguem a seguinte ordem: leitura e interpretação de textos, gênero textual, ortografia, gramática e, por fim, produção textual.

Toda semana há uma reunião do grupo de trabalho para que seja socializado o que ocorreu nas aulas da semana anterior e, também, para que sejam decididos, em conjunto, os conteúdos que serão ministrados

---

<sup>80</sup> No segundo semestre de 2012, o subprojeto é formado pelos acadêmicos: Ana Paula Santos César; Érika Ferreira Gonçalves, Hayamy Ribeiro Dias; Ingrid Cardoso; Isabela Maria Oliveira Catrinck; João Flávio Rodrigues Dias Júnior; Kátia Almeida Silva Meireles; Larissa Rodrigues; Odarah Loren Medeiros Dias; Samara Pereira Baleeiro Rocha.

nas aulas seguintes. Esses conteúdos são discutidos e analisados e, após a produção das atividades pelos acadêmicos, tudo é avaliado pela supervisora e pela coordenadora do subprojeto antes da aplicação.

Nesse contexto, levando em consideração o que afirma Rodolfo Ilari: “o objetivo principal do professor de português é o de ampliar a capacidade de comunicação, expressão e integração pela linguagem da população atendida por seu trabalho (...)” (ILARI, 1997, p. 9-10), há sempre o esforço coletivo para manter o foco e o objetivo do subprojeto: proporcionar a cada aluno atendido uma vivência real da língua portuguesa, de forma a expandir seus conhecimentos sobre a utilização da língua, através de uma aprendizagem que tenha funcionalidade em sua vida e em seu cotidiano, com atividades dinâmicas, que chamem e prendam sua atenção, de forma que o aprendizado se torne sempre vivo e eficaz, mostrando que a aprendizagem está longe de estar (somente) presente em um ensino sistematizado que, infelizmente, é o que muitas escolas oferecem e que os próprios alunos já encaram como o único modo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista que, no caso da língua portuguesa, este ensino sistematizado se dá principalmente pela imposição da aprendizagem da gramática tradicional (tomando grande parte das aulas de língua portuguesa na escola), que abrange preponderantemente uma variedade linguística, a culta, deixa-se de lado o ensino do uso efetivo da língua, que se dá em diversas variedades e formas de expressão.

Sabe-se da importância do ensino da variedade culta, principalmente para a inserção social dos indivíduos<sup>81</sup>. Porém, também é necessário explorar as outras possibilidades que a língua nos oferece, pois as outras formas que ela toma são tão importantes e eficazes quanto as que podem ser visualizadas na gramática tradicional.

Diante dessa questão, o subprojeto “Desvendando os segredos do texto – a leitura e a produção textual na escola” tem como principal objetivo substituir o dogmatismo explorado na escola, por um ensino mais democrático e concreto do que a língua portuguesa verdadeiramente ofe-

---

<sup>81</sup> Sírio Possenti, no artigo “Gramática e política”, nos auxilia a compreender melhor esta relação, conforme podemos observar na passagem: “Em resumo, aquilo que se chama vulgarmente de linguagem correta não passa de uma variedade de língua que, em determinado momento da história, por ser a utilizada pelos cidadãos mais influentes da região mais influente do país, foi a escolhida para servir de expressão do poder, da cultura deste grupo, transformada em única expressão da única cultura. Seu domínio passou a ser necessário para ter acesso ao poder.” (GERALDI, 1984, p. 35).

rece, considerando que quanto maior o conhecimento das possibilidades que a língua proporciona, maior será o domínio que o indivíduo tem sobre ela. Rodolfo Ilari, também considerando a complexidade da questão aqui exposta, afirma que “o principal critério de avaliação não pode mais ser o da maior ou menor correção gramatical, mas sim o de um maior domínio da variedade de usos da língua”. (ILARI, 1997, p. 90-91).

Para que isto seja alcançado, tomamos como base teórica do subprojeto a ciência da língua, a linguística, principalmente pelo seu maior postulado, que afirma que uma variedade linguística não pode sobrepor-se a nenhuma outra, conforme endossa Gebara, Romualdo e Alkmin: “A linguística afirma que a língua é um complexo de variantes e que não existe superioridade de uma variedade sobre outra (...)” (GERALDI, 1984, p. 25). Diante desse cenário, o subprojeto destaca-se pela interseção entre a linguística e a formação escolar básica, demonstrando a importância de se inserir os preceitos dessa ciência no ensino da língua. É preciso atentar para o fato de que se deve utilizar a linguística como arcabouço teórico e metodológico. Não se ensina linguística para os alunos do ensino básico, utiliza-se dessa ciência para auxiliá-los no processo de aprendizagem e expansão das formas de utilização da língua.

Desse modo, é importante ressaltar como acontece essa interseção no subprojeto, conforme será evidenciado abaixo.

### **3. *A interseção de saberes da linguística entre a universidade e a formação escolar básica***

A língua, na visão da linguística, se constitui como um mecanismo de interação, que envolve a relação mútua e o intercâmbio entre locutor e interlocutor, o contexto (intra e extratextual), os objetivos do texto produzido/lido, entre outros fatores, conforme ressalta Ingedore G. V. Koch:

(a) concepção de língua como *lugar de interação* corresponde a noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o *caráter ativo* dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados (...). (KOCH, 2002, p. 15).

Desse modo, a língua, enquanto lugar de interação, proporciona a relação contínua entre os indivíduos, de modo que as acepções pessoais e sociais se fazem presentes e se manifestam, de modo a legitimar as relações sociais. Além disso, cada variedade linguística expressa, em diver-

sas características, o meio social e as características do grupo social que a utiliza.

O sujeito assume caráter ativo porque ele não recebe simplesmente informações passivamente, ele assume efetivamente o papel de sujeito reflexivo, que enquanto recebe informações as processa e reflete sobre o que é indagado, formulando suas respostas e tornando-se o sujeito do ato interativo, tanto no nível reflexivo quanto linguístico (que são indissociáveis, como explicado no início); utilizando da língua, moldando-a de acordo com o que deseja expressar.

Por isso, a linguística parte do preceito de que toda variedade linguística é válida: elas assumem seu papel e sua funcionalidade diante da situação em que são utilizadas, uma vez que a língua é o mecanismo que utilizamos para expressar o que queremos, objetivando sempre o melhor modo possível ante nossas intenções.

Diante disso, as atividades preparadas para os alunos atendidos levam sempre em consideração as diversas manifestações da língua portuguesa, objetivando demonstrar como, quando e onde cada variedade deve ser utilizada e o valor que possui em seu meio. Desse modo, os alunos aprendem como melhorar seu desempenho linguístico, sabendo adequar-se às exigências de diversas situações comunicativas.

Essa melhora já foi perceptível no primeiro semestre de 2012, em que nas aulas práticas os alunos estudaram, inicialmente, a noção de texto e de linguagem, como ponto de partida para a compreensão das diversas manifestações linguísticas. Ao longo desses seis meses, eles puderam compreender melhor como funcionam o bilhete, o telefonema e o e-mail, a carta, a descrição, a narração, a dissertação, as histórias em quadrinhos, as tirinhas e as charges.

Com o objetivo de tornar as aulas mais atrativas e funcionais, busca-se sempre explicar os conteúdos aos alunos através do que eles já conhecem, para, assim, mostrar-lhes o novo. Ou seja: partimos de seu cotidiano para que eles possam compreender os novos conteúdos. Geraldi alerta sobre a importância dessa atitude frente ao aluno nas aulas sobre linguagem:

... é abrindo-lhe o espaço fechado da escola para que nele ele possa dizer sua palavra, o seu mundo, que mais facilmente se poderá percorrer o caminho, não pela destruição de sua linguagem, para que surja a linguagem da escola, mas pelo respeito a esta linguagem, a seu falante e ao seu mundo, conscientes de

que também aqui, na linguagem, se revelam as diferentes realidades das diferentes classes sociais. (GERALDI, 1984, p. 124).

Observa-se, novamente, a importância do respeito a cada variedade linguística e, além disso, como a partir de cada variedade pode-se mostrar o novo, sem que haja imposição de uma variedade sobre outra. No subprojeto, essa atitude tem mostrado sucesso, uma vez que os alunos compreendem melhor os conteúdos propostos e sentem-se mais a vontade e motivados para aprender as diferentes formas que a língua manifesta, pois se sentem respeitados e valorizados e, mais que isso, compreendem que cada situação apresenta pré-requisitos de adequação, e esforçam-se para fazê-lo.

Um bom exemplo disso é que eles já compreendem que diferentes textos requerem diferentes tipos de entonação para a leitura, de forma que isso influencia diretamente no significado do texto.

Buscamos sempre utilizar textos interessantes nessas leituras, textos que tenham funcionalidade em suas vidas, pois é nessa idade que eles têm mais dúvidas sobre o mundo, e por isso é preciso cativar o gosto pela leitura.

Nas aulas de redação, há sempre o esforço para que os alunos também se sintam motivados a escrever. Por isso, partimos dos gêneros mais simples, para avançarmos para os mais complexos. Os alunos precisam sentir que eles têm capacidade para produzir qualquer tipo de texto, porém sabemos que este é um processo progressivo. Não se pode impor ao aluno uma linguagem completamente diferente daquela com a qual ele está habituado, senão, é possível que haja uma ruptura que terá como resultado um aluno com uma visão de que não sabe “a língua”, conforme reforça Possenti:

Se considerarmos que aquelas gramáticas [gramáticas prescritivas] adotam uma definição de língua extremamente limitada, que expõem aos estudantes um modelo bastante arcaico e distante de experiência vivida, mais do que ensinar uma língua, o que elas querem é aprofundar a consciência da própria incompetência, por parte dos alunos. O resultado é o aumento do silêncio, pois na escola não se consegue aprender a variedade ensinada, e se consagra o preconceito que impede de falar segundo outras variedades. (GERALDI, 1984, p. 39).

Diante desse fato, o subprojeto busca dar voz ao aluno, respeitando suas limitações e dificuldades para, a partir delas, auxiliá-lo a melhorar seu desempenho linguístico. Por isso, é (também) a partir das redações dos alunos que observamos quais são as maiores necessidades de

aprendizado deles, para que seja produzido o material das aulas seguintes. Nas aulas de gramática, por exemplo, os alunos são incentivados a descobrir na sua própria escrita o que há de incorreto, para que possam fazer a correção. Isso resulta em um aprendizado mais concreto, pois os alunos compreendem bem o que eles corrigiram, uma vez que entendem a funcionalidade e a adequação do que produziram dentro de um contexto real de utilização.

Já nas aulas de ortografia, os alunos são incentivados a compreenderem o significado das palavras dentro de um contexto, uma vez que sabendo relacionar a grafia com o contexto de utilização do vocábulo, torna-se mais fácil sua memorização. O mesmo ocorre em relação aos gêneros e tipos textuais, pois não faz sentido compreender como se estruturam ambos, se não houver o conhecimento da situação em que cada um deve ser utilizado, dependendo das intenções e objetivos do locutor.

Diante de tudo o que foi apresentado, é possível observar o grande potencial que a linguística oferece aos acadêmicos, enquanto em formação para serem docentes, e aos alunos que, comprovadamente, através da observação de seu desempenho, demonstram uma melhora considerável. Conforme observa Ilari, “a linguística possui um potencial formativo muito grande” (ILARI, 1997, p. 16), pois:

Introduz na formação do professor de letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos; amplia as perspectivas a partir das quais a estrutura da língua pode ser observada (...) [e proporciona] maior abertura para outras áreas, o menor dogmatismo (...). (ILARI, 1997, p. 16-17).

Desse modo, pode-se perceber a importância da atuação do subprojeto PIBID “Desvendando os segredos do texto: a leitura e a produção textual na escola” que tem como base teórica a linguística que, enquanto proporciona a formação de professores de língua portuguesa mais críticos e independentes, ampliando a visão sobre as questões que envolvem a relação ensino-aprendizagem, forma docentes que poderão ajudar a mudar o cenário da educação e, além disso, auxilia alunos que necessitam de ajuda neste processo, comprovando a eficácia do que é explorado no andamento do subprojeto, conforme explanado anteriormente. Por isso, é importante destacar a necessidade de aumentar, cada vez mais, os estudos linguísticos como base no processo de aprendizagem da língua, pois, como observamos, é a língua que nos oferece subsídios para expressar

nossos pensamentos, e quanto maior seu domínio, maior nossa capacidade reflexiva.

#### 4. *Considerações finais*

Conforme demonstrado, a importância da linguística deve ser reconhecida cada dia mais, pois realmente proporciona um ensino-aprendizagem da língua concreto, real e mais dinâmico.

No andamento do subprojeto, a cada dia essa questão fica mais clara. Com esse subsídio, os alunos têm mostrado resultados muito satisfatórios.

É importante ressaltar que, sem dúvida, é necessária a padronização linguística que se constata na atualidade, pois de outra forma a utilização da língua seria um completo caos. Porém, não é através da imposição e do dogmatismo que isso deve ser feito, e sim através do respeito ao fato de que (co)existem diversas variedades linguísticas, e que a língua evolui e continuará evoluindo. Por isso, essa é uma questão que deve ser encarada aliando-se criticidade e respeito. Do contrário, o que se observará nas salas de aula e se refletirá na vida social será uma completa insatisfação e frustração dos indivíduos frente ao uso da língua.

Por fim, é essencial que os estudos sobre a língua continuem sendo explorados, pois uma postura dogmática não é condizente com as principais características da linguagem: a mudança e a evolução.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.